

# OGX vai dar a partida

Empresa brasileira começa este ano sua campanha exploratória.

**M**aior empresa brasileira privada de óleo e gás natural em termos de área exploratória marítima, OGX Petróleo e Gás Participações S/A anunciou em meados de fevereiro ter assegurado todos os itens críticos necessários para iniciar sua campanha exploratória. O portfólio da OGX totaliza perto de 7.000 km<sup>2</sup> de área exploratória marítima em quatro bacias brasileiras.

Entre os marcos consolidados pela petroleira brasileira destacam-se a execução da campanha sísmica 3D, a contratação de quatro sondas de perfuração semissubmersíveis, seis embarcações e dois helicópteros para apoio logístico, base portuária, além de todo o material crítico que suportará as atividades exploratórias. Também foi concluída a sala de visualização 3D, que representa, de acordo com a empresa, o estado-da-arte em infraestrutura.

"A OGX reúne uma equipe técnica de forte reputação no segmento de óleo e gás. Esta experiência, associada ao grande conhecimento da equipe, nos possibilitou contratar os equipamentos

e desenvolver a infraestrutura necessária para iniciar nossa campanha exploratória. No momento, estão assegurados os equipamentos necessários às perfurações nas bacias de Campos e Santos, antecipando o cronograma originalmente proposto", informou **Rodolfo Landim**, CEO da OGX. Ele opina que, mesmo realizando as contratações em menor tempo, a empresa foi capaz de controlar os custos, que em alguns casos ficaram abaixo do orçamento. "Estamos executando nosso plano de negócios, que contempla a perfuração de 51 poços nos próximos quatro anos, de modo a provar nossas reservas de óleo e gás natural, enquanto desenvolvemos nossas descobertas iniciais", destaca.

Após sua criação, em julho de 2007, a companhia estabeleceu rapidamente posição de destaque no mercado por meio da aquisição de um portfólio diversificado e de alto potencial explo-



ratório: são 22 blocos exploratórios nas bacias de Campos, Santos, Espírito Santo e Pará-Maranhão. Com base nas informações provenientes do estudo de viabilidade da DeGolyer&MacNaughton, estes ativos contêm Recursos Potenciais Riscados Líquidos de 4,835 bilhões de barris de óleo equivalente, considerando uma probabilidade de sucesso exploratório de 27%. Com isso, o valor de mercado da OGX é hoje de US\$ 8,5 bilhões. "A sólida posição financeira da OGX, que ultrapassa R\$ 7,5 bilhões em caixa, associada aos em recursos riscados e à forte *expertise* técnica, nos permitirá alcançar nossa meta de transformar nossos recursos em reservas provadas", assegura o executivo.

Ele informou que no final do segundo trimestre começam as perfurações na Bacia de Santos em conjunto com o parceiro e operador, Maersk Oil. Em seguida, serão perfurados dois poços na Bacia de Campos, começando em setembro, após a chegada das duas primeiras sondas de perfuração. "Após estes dois poços iniciais, ainda esperamos começar a perfuração de mais dois poços nesta bacia no final de 2009, o que se estenderá até 2010. Nosso sexto poço previsto para 2009 será na Bacia de Santos, cuja perfuração deverá começar em novembro, após a chegada de nossa terceira sonda," conclui Landim. ■

## Elementos críticos assegurados

**CAMPANHA SÍSMICA:** a aquisição de dados sísmicos 3D nas bacias de Campos e Pará-Maranhão foi finalizada em dezembro de 2008 e, na Bacia do Espírito Santo, este levantamento encontra-se avançado e sete meses à frente do cronograma originalmente proposto. Os dados 3D existentes na Bacia de Santos foram reprocessados com as mais modernas tecnologias e já se encontram à disposição para interpretação. Estima-se que em meados de 2009, os dados sísmicos 3D das bacias de Campos, Santos e Pará-Maranhão já estejam interpretados pela equipe da OGX, e os da Bacia do Espírito Santo, até dezembro de 2009.

**Sondas de perfuração:** a OGX contratou quatro sondas de perfuração semissubmersíveis, três delas da Diamond Offshore e uma da Pride International, para executar toda



Foto: Divulgação OGX

a campanha exploratória nas bacias de Campos e Santos. Duas sondas iniciarão suas operações em setembro de 2009 e uma em outubro. A última unidade começará suas atividades no início de 2010, podendo ser antecipada.

**Logística:** foram contratadas seis embarcações, cinco das quais em construção no Brasil, e dois helicópteros para o transporte de

equipamentos, materiais e pessoas às plataformas em operação nas bacias de Campos e Santos. Adicionalmente, a OGX contratou a Briclog como base portuária na cidade do Rio de Janeiro, onde materiais e suprimentos serão estocados e carregados às embarcações.

Serviços de perfuração e equipamentos: todos os materiais, serviços e equipamentos fundamentais para a perfuração, assim como a engenharia, foram contratados com fornecedores reconhecidos internacionalmente. Todo o material necessário para a perfuração dos seis poços em 2009 já foi encomendado.

**Sala de visualização 3D:** localizada na sede da companhia, no Rio de Janeiro, permitirá a análise do perfil geológico das bacias marítimas em terceira dimensão e de forma integrada entre as equipes técnicas, otimizando o processo de decisão e a produtividade da companhia e seus projetos. ■



Foto: Banco de Imagens Petrobras

## Marlim Leste a plena força

O FPSO *Cidade de Niterói*, segunda unidade da Petrobras a entrar em produção em 2009, completa o sistema definitivo do campo, que tem grandes reservas.

**O** pós-carnaval é de muito trabalho no campo de Marlim Leste, na Bacia de Campos, a 120 km da costa: no dia 26 entrou em operação o FPSO *Cidade de Niterói*, com capacidade para produzir 100 mil barris de petróleo leve (28° API) e 3,5 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia. Esta unidade, que está em uma área com profundidade de 1.370 m, e a P-53, que começou a produzir em novembro de 2008, compõem o sistema definitivo de produção de Marlim Leste.

O FPSO (sigla em inglês que significa Unidade flutuante de produção e armazenamento de óleo) integra o módulo II de Marlim Leste, na jazida conhecida como Jabuti. Será conectado a dez poços produtores, sendo nove de petróleo e um de gás.

Este projeto apresenta importância adicional, em se tratando de exploração petrolífera, por ser a primeira acu-

mulação comercial de petróleo em reservatórios carbonáticos, situados acima da camada de sal, em águas profundas da Bacia de Campos. A descoberta, ocorrida em 2005, foi um sucesso exploratório: depois dela, a Petrobras encontrou outros reservatórios semelhantes na área. Nada menos que um importantíssimo alvo exploratório para a Petrobras, em região que já conta com ampla estrutura de produção – minimizando custos e aumentando a velocidade de implantação de projetos.

Afretado à empresa Modec, e com ancoragem realizada pela brasileira MCS Engenharia, a unidade integra o Plano de Antecipação da Produção de Gás (Plangas) e é a segunda plataforma da Petrobras a entrar em operação este ano, um mês após o início da produção da P-51, primeira unidade semissubmersível totalmente construída no Brasil. ■

Localização .....	Campo de Marlim Leste, 120 km da costa
Profundidade de água .....	1.370 m
Capacidade de produção de petróleo .....	100 mil barris/dia
Pico de produção .....	2011
Capacidade de compressão de gás .....	3,5 milhões de m <sup>3</sup> /dia
Geração elétrica .....	84 MW
Comprimento .....	304,5 m
Acomodações .....	100 pessoas
Peso total .....	258 mil toneladas



Emerson

## City-gates para Urucu-Manaus

A DIVISÃO DA EMERSON para a fabricação de produtos e sistemas de medição fiscal de gases e líquidos, a Daniel Measurement & Control, representada no Brasil pela Fluxo Soluções Integradas, irá fornecer dois *city-gates* e duas Estações Reguladoras de Pressão para a Petrobras, para serem instalados no gasoduto Urucu-Manaus.

O contrato de R\$ 25,9 milhões foi assinado em dezembro de 2008, para o projeto, engenharia, construção, transporte, partida, comissionamento e pré-operação dos *city-gates* e das Estações de Regulagem de Pressão. O primeiro *city-gate* será instalado próximo a UTE de Aparecida, com capacidade de 3,7 milhões m<sup>3</sup>/dia, e o segundo, na UTE de Mauá, ambas na cidade de Manaus, com capacidade de 3,2 milhões m<sup>3</sup>/dia, ambas na cidade de Manaus (AM). As duas Estações de Regulagem de Pressão serão fornecidas, uma para Iranduba (AM), com capacidade de 4 milhões m<sup>3</sup>/dia, e outra para Manaus, com capacidade de 3,45 milhões m<sup>3</sup>/dia.

O projeto dos *city-gates* e Estações de Regulagem de Pressão compreendem produtos de diversas divisões da Emerson, como: tubos de medição, placas de orifício, medidores de vazão ultrassônicos e cromatógrafos da Daniel; válvulas de controle, válvulas reguladoras de pressão e do tipo Slam Shut da Fisher; transmissores de pressão e temperatura da Rosemount e computadores de vazão da RAS (Remote Automation Solutions).

O gasoduto Urucu-Manaus transportará 4,7 milhões m<sup>3</sup>/dia de gás natural pelos seus 670 km de extensão, atravessando a floresta amazônica. O principal destino do insumo será a produção de energia elétrica, em termelétricas, para atender Manaus e os municípios pelos quais passará a tubulação. O gás natural substituirá o diesel e o óleo combustível usados atualmente na produção de toda a energia elétrica consumida pelo Amazonas. ■

Bastos-Tigre, do Brasil

## Exportação de GNL

A OPERAÇÃO DA PRIMEIRA entrega de gás natural liquefeito (GNL) da Petrobras para termelétricas no Brasil foi estruturada pelos escritórios Bastos-Tigre, do Brasil, e Watson, Farley & Williams, de Londres.

**Heller Redo Barroso**, sócio do escritório Bastos-Tigre, que assessorou a vinda do navio *Golar Spirit*, primeiro no mundo convertido para armazenar e regaseificar GNL a bordo, explica o ineditismo da operação. “Esta é a primeira importação de GNL para o Brasil. Há uma expectativa de crescimento dessa área, pois o abastecimento energético do país nos próximos anos depende da importação de GNL, conforme apontam levantamentos da Empresa de Pesquisa Energética e do Operador Nacional do Sistema”, afirmou.

A inserção de GNL no Brasil garante mais flexibilidade e segurança na oferta de gás natural aos mercados térmico e não térmico, ao prover o país de novas fontes de suprimento do produto. O GNL será utilizado para atender, prioritariamente, às usinas termelétricas (UTES). ■



## Camargo Corrêa inaugura primeiro escritório internacional da CNEC

A CNEC, EMPRESA de serviços de engenharia do Grupo Camargo Corrêa, inaugurou, no dia 16 de fevereiro, em Buenos Aires, Argentina, seu primeiro escritório internacional. Além de prospectar novos negócios naquele país, a sede portenha vai realizar os Estudos de Inventário do Potencial Hidrelétrico do Rio Uruguai, no trecho de fronteira com o Brasil, para a construção do Complexo Hidrelétrico Binacional Garabi, cuja concorrência a CNEC saiu vencedora no início deste ano.

O escritório argentino faz parte do processo de internacionalização que a CNEC iniciou em 2008. A empresa, que completa 50 anos em 2009, está estendendo seus negócios no exterior, mais especificamente para a América do Sul e África. “Nosso foco internacional é atuar nas áreas em que somos mais capacitados – energia, óleo e gás”, diz o diretor-superintendente da CNEC, José Ayres de Campos.

Inicialmente concentrada em projetos de infraestrutura e meio ambiente, a CNEC realizou um reposicionamento estratégico nos últimos anos com a expansão de negócios nos setores de óleo, gás e mineração. Essas áreas já respondem por 60% da receita da empresa e são consideradas estratégicas para o plano de expansão. Também faz parte de seus negócios a área de logística focada em ferrovias e portos.

Incorporada em 1969 pelo Grupo Camargo Corrêa, a CNEC integra a Divisão de Engenharia e Construção do conglomerado. A empresa é especializada em realizar o gerenciamento completo de empreendimentos e obras, consultoria e assessoria técnica. Nestas cinco décadas, a CNEC já participou do projeto e construção dos principais metrô, portos, rodovias, ferrovias, obras de saneamento básico e desenvolvimento urbano em todo o Brasil e em alguns países da América Latina e África. Alcoa, Petrobras, Grupo Eletrobrás (Fumas, Eletronorte, Chesf e Eletrosul), Vale, Votorantim e BHP Billiton, e outras, estão entre os clientes da empresa.

Na área de óleo e gás, a principal cliente da companhia é a Petrobras e seu principal projeto em carteira na área é o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). A companhia, em parceria com australiana Worley Parsons, venceu a concorrência para a execução da etapa de Feed do projeto. O trabalho consiste na verificação de todas as tecnologias empregadas no Comperj, de modo a garantir a compatibilidade dos processos. Ou seja, é feita análise da consistência do projeto básico, para corrigir as falhas tanto de concepção como na elaboração do detalhamento técnico. No ranking da Petrobras, a CNEC aparece como uma das três melhores empresas de engenharia do país. ■

## Pessoas



**Novo presidente da Aibel Óleo e Gás no Brasil** – Dentro de uma nova estratégia para os negócios internacionais do grupo a fim de enfrentar os efeitos da crise financeira, a

Aibel Óleo e Gás no Brasil decidiu se antecipar às tendências do mercado e partiu para uma reorganização gerencial que culminou, no início do ano, com a criação de um Colegiado Diretor, liderado pelo engenheiro **José Vicente Allevato**. Ele substituiu Aldo Pace, que passou a desempenhar novas funções na matriz, em Londres.

Vicente Allevato é engenheiro formado na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com MBA em gerência executiva e gerenciamento de contratos ambos pela FGV. Iniciou carreira na Aibel em julho de 2004 e

desde então assumiu diversas posições gerenciais no grupo. Com a re-estruturação, a alta administração da Aibel no Brasil é representada pelos integrantes do colegiado, composto por Vicente Allevato, presidente, e Marcelo Guimarães, Sebastião Gomes e Ian Sanders, diretores.

Com a adoção de tal modelo de administração implantado na Aibel Brasil, ambiciona-se obter maior grau de Governança Corporativa e transparência, dando-se maior agilidade nas decisões gerenciais de modo geral, aprimorando as sinergias de trabalho no Brasil, a partir da visão do negócio por brasileiros, de forma a tornar a Aibel Brasil ainda mais competitiva em seu segmento de atuação e a expandir significativamente suas operações no país com a obtenção de novos contratos.

**Miguel Amaro é o novo CFO da EDP Energias do Brasil** – O executivo Miguel Amaro assumiu no início do ano a área de

Finanças e Relações com Investidores da EDP Energias do Brasil, *holding* que consolida ativos de energia elétrica nas áreas de geração (Enernova, Energest, Enerpeixe e Investco), comercialização (Enertrade) e distribuição (Bandeirante e Escelsa), e é controlada pela EDP Energias de Portugal. Ele sucede a Antonio José Sellare.

Na EDP Energias do Brasil deste janeiro de 2008 como vice-presidente de Controle de Gestão, Amaro liderou, entre outras tarefas, o trabalho de redução de custos que até outubro permitiu um declínio superior a 10% face à base de custos gerenciáveis do ano anterior. Segundo a EDP, ele acumulará a área de Finanças e RI com o cargo que vinha desempenhando.

Formado em engenharia, em Lisboa, o executivo acumula vasta experiência nas áreas financeira e de auditoria, desenvolvida nos setores bancário, governamental, das telecomunicações e de energia. ■